

UTILIZANDO JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA PARA TRANSMITIR CONHECIMENTO SOBRE LAVAGEM DE MÃOS E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

**THIELEN BORBA DA COSTA¹; GIOVANA DUZZO GAMARO²; REJANE
GIACOMELLI TAVARES³**

¹Aluna do Curso de Nutrição, UFPel, Bolsista de Extensão – thielenborba@hotmail.com

²Professor do Departamento de Bioquímica/CCQFA/UFPel, Colaborador –
ggamaro@yahoo.com.br

³Professor do Departamento de Bioquímica/CCQFA/UFPel, Coordenador e Orientador –
tavares.rejane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a população vem se tornando, de maneira crescente, mais exposta e acometida por doenças causadas por diversos vírus e bactérias que, embora facilmente preveníveis, acabam por causar malefícios em grande parte da população. As patologias decorrentes deste contágio são, em sua grande maioria, exacerbadas em grupos que possam ter maior suscetibilidade ou que apresentem outras patologias associadas. Entre estes grupos de risco podemos citar as gestantes, portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - como diabetes e hipertensão - e diferentes faixas etárias, sejam crianças ou idosos. Contribui ainda para esta grande ocorrência de doenças a falta de adesão às campanhas de prevenção do governo, como aquelas referentes à vacinação, consultas médicas regulares ou o simples ato de lavar as mãos com mais assiduidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que é possível reduzir em até 40% a incidência de infecções e doenças como diarreia, resfriados e conjuntivite com o simples ato de lavar as mãos. Dados como o da OMS estimulam cada vez mais especialistas a chamarem a atenção sobre a importância que precisa ser dada ao assunto (OMS, 2016). Além destas doenças relatadas no relatório da OMS, cabe destacar a importância da lavagem de mãos para prevenção da Gripe H1N1.

No início de julho, o coeficiente de mortalidade por H1N1 no Rio Grande do Sul, foi 1,7/100 mil habitantes, superior a taxa do país que está em 0,75/100 mil habitantes, e Pelotas está entre os principais municípios da sua Coordenadoria Regional de Saúde, infestado pelo mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, da Febre Chikungunya e do Zika vírus, entre julho de 2015 a julho de 2016 (RIO GRANDE DO SUL, 2016a; RIO GRANDE DO SUL, 2016b).

A prevenção destas doenças é de suma importância não só para que a população tenha uma melhor qualidade de vida, mas também pode gerar um forte impacto positivo na economia da saúde. Portanto, se faz necessário maior esclarecimento sobre estas doenças para a população, para que assim, passem a aderir melhor as campanhas de prevenção do governo,

Uma forma de transmitir os saberes científicos de saúde para a população em geral, são as ações de educação em saúde. Estas ações são estratégias integradoras que visam promover no indivíduo, por meio de saberes coletivos, sua autonomia e emancipação (MACHADO et al., 2007). Ações de educação em saúde na escola, se fazem importantes para propagarem conhecimentos sobre prevenção, reconhecimento e tratamento de doenças, pois sabe-se que na infância ocorre a formação de hábitos que tendem a serem mantidos durante a vida adulta. As atividades lúdicas podem ser vistas como um elo as atividades de

educação em saúde, uma vez que desperta nas crianças o entendimento de situações reais através do brincar (VIEIRA, et. al., 2005; SANTOS, 2010).

Assim, o projeto de extensão “PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DA LAVAGEM DAS MÃOS À PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS” surgiu com o intuito de propiciar informações de prevenção de doenças transmissíveis, como a Gripe H1N1 e Dengue, que apresentam ocorrência regional, objetivando também contribuir para a formação de um grupo multidisciplinar e executor de cuidados de higiene básicos, que dissemine as estratégias de promoção da saúde, permitindo a integração com a comunidade escolar situada no entorno do Campus Anglo..

2. METODOLOGIA

As atividades já são realizadas desde 2013, com as séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana, localizada em Pelotas, interior do Rio Grande do Sul. Estima-se que já tenha sido abrangido um total de 150 crianças, com idades entre 6 e 10 anos.

Durante os encontros são apresentados palestras, vídeos, músicas, jogos (jogos de sete erros e jogos de memória), brincadeiras (lavagem das mãos com os olhos vendados) e distribuídos materiais explicativos, capazes de estimular o aprendizado acerca das doenças transmissíveis pautadas no momento.

De maneira geral, as atividades iniciam com uma conversa para que os colaboradores do projeto possam se familiarizar com o nível de conhecimento da dos alunos participantes sobre o tema que será abordado. Durante as dinâmicas, são trabalhados assuntos como a transmissão do vírus e as formas de contágio da Gripe H1N1, Dengue, Zika e Chikungunya, sempre diferenciando as doenças entre si, porém dando-se ênfase maior na prevenção do desenvolvimento das doenças e a importância da lavagem de mãos adequada.



Figura 1- Material didático sobre medidas preventivas para evitar a transmissão da Gripe H1N1.



Figura 2- Jogo da memória, com ilustrações sobre as formas de prevenir a transmissão da Gripe H1N1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido representa uma complementação educacional das crianças na área da saúde, através de atividades lúdicas e palestras que estimulam a aprendizagem e o desenvolvimento individual de cada criança (AGUIAR, 2001; AGUIAR, 2007). A explicação sobre o assunto foi pensada para ser de forma bastante explícita e com linguagem adequada para a idade trabalhada, com abordagem simples da transmissão do vírus, das formas de contágio e com ênfase maior na prevenção do desenvolvimento da Gripe H1N1.

A aceitação e o engajamento das crianças participantes da ação, mostrou que ações lúdicas tornam o momento prazeroso e inovador, além de serem capazes de transmitir o conhecimento esperado e fomentar a prática de novos hábitos, a fim da prevenção da Gripe H1N1, Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya, tanto na escola, como em suas casas, fazendo assim, um trabalho de prevenção familiar, em conjunto com a escola (BARBOSA, 2011).

4. CONCLUSÕES

Os benefícios desta forma de prática educativa vão muito além da contribuição para uma melhor qualidade de vida da população, mas também possibilita a experimentação dos acadêmicos inseridos no projeto, a atuação com a comunidade envolvida, com troca de saberes e desenvolvimento de competências, que são estimuladas durante a graduação para a formação de profissionais mais humanizados.

Assim, é possível constatar que ações preventivas, iniciadas a partir da comunidade escolar, são cruciais na eliminação dos agentes causais de doenças transmissíveis, uma vez que os alunos passam a obter informações sobre a prevenção, transmissão, grupos de risco, tratamento e a doença propriamente dita, estimulando tanto a continuação do projeto quanto a participação e aceitação das escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. S. **Jogos para o ensino de conceitos**. 3^a edição. Campinas: Editora Papirus, 2001.

AGUIAR, J. S. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. 4^a edição: Papirus, 2007.

BARBOSA, S. M. A **Consequência do Vírus A (H1N1) na Educação Infantil**. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná.

MACHADO, M.F.A.S.; MONTEIRO, E.M.L.M.; QUEIROZ, D.T.; VIEIRA, N.F.C.; BARROS, M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335- 342, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes da OMS sobre Higienização das Mão**s na assistência à saúde. Acessado em 29 jul. 2016. Disponível em: <http://www.who.int/gpsc/en/>.

RIO GRANDE DO SUL. **Municípios Infestados por Aedes aegypti, nos últimos 12 meses Rio Grande do Sul, 14 de Julho de 2016**. Secretaria Estadual da Saúde. Acessado em 23 jul. 2016. Online. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1468496765_Municípios%20%20Infestados%20por%20Aedes%20aegypti%2014_JULHO_%202016.pdf

RIO GRANDE DO SUL. **Boletim semanal de Vigilância da Influenza/RS – Semana epidemiológica 29/2016 (até 23/07)**. Secretaria Estadual da Saúde. Acessado em 23 jul. 2016. Online. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1469193893_Boletim%20semanal%20vigilu%C2%A2ncia%20da%20Influenza_se29_2016.pdf

SANTOS, S. M. P. **O brincar na escola**: metodologia Lúdica – vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VIEIRA, L.J.E.S; ARAUJO, K. L; CATRIB, A. M. F; VIEIRA, A. C. V. C. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 04 a 06 anos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**; v. 18. n. 2. p. 78-84, 2005.